**BOMBA! Processo seletivo Fake na Secretaria da Economia só para ferrar empresários**

**Secretária Cristiane Schmidt quer aumentar arrecadação sem se importar com os meios**

Uma gigantesca bomba está prestes a explodir nos colos da secretária da economia do Governo de Goiás, Cristiane Schmidt e do governador Ronaldo Caiado. A denúncia é de um esquema altamente estruturado dentro da Secretaria da Economia para ferrar com empresas goianas e assim aumentar a arrecadação do estado a ferro e fogo, executando quase que automaticamente multas aplicadas pelo fisco goiano. As federações da Indústria (FIEG), do comércio (FECOMÉRCIO) e da Agricultura (FAEG) já foram avisadas e estão preocupadas com o que pode acontecer em Goiás.

**O esquema maligno contra as empresas**

O esquema que está chegando para arrebentar com muitas empresas em Goiás passou obrigatoriamente pela destruição da meritocracia dentro da Secretaria da Economia, uma marca registrada dos governos de Marconi Perillo. A Lei 16.469/2009 trata do Conselho Administrativo de Tributação, órgão administrativo com oito conselheiros, que tem a função de julgar recursos de empresas em relação a multas aplicadas pelo governo do estado.

Estes julgamentos são extremamente técnicos e normalmente o empresário consegue uma solução do seu problema sem mesmo buscar o judiciário. A Lei estabelece as regras para a indicação dos conselheiros que integram o CAT, e até 2019 estabelecia que tais conselheiros chegavam ao conselho através da meritocracia. Os primeiros colocados no processo seletivo previsto na lei eram os indicados pelo governador do estado.

**Parágrafo 6º da Lei 16.469/2009 estabelece regras para indicação ao CAT**



**A imoralidade para ferrar empresas**

Com o Governo Caiado perdido e a escancarada incompetência da secretária da Cristiane Schmidt, o estado está com sua arrecadação prejudicada. Cristiane, a secretária forasteira, não está conseguindo entregar ao governador o que ela prometeu em termos de arrecadação. O desespero tomou do governador e de toda a sua equipe econômica que não sabem mais o que fazer para evitar o atraso de pagamento do funcionalismo público que é iminente.

Além de abrir guerra contra a classe empresarial com a política de acabar com os incentivos fiscais no estado, uma outra solução encontrada neste governo foi manipular a formação do Conselho Administrativo Tributário. Assim, o CAT passará a ser apenas um órgão carimbador da gigantesca perseguição que vem aí contra as empresas e os empresários goianos. Tudo por conta de arrecadar mais dinheiro para o governo. O Fisco multa, ferra, prejudica, arrecada e em caso de recurso, o CAT apenas carimba as ações prejudiciais à classe empresarial.

**Processo Seletivo FAKE**

Para burlar o que estabelece a lei, foram cometidas várias ações imorais para que o processo seletivo de escolha dos conselheiros do CAT, que está em andamento, não fosse contrário do que deseja o governo em termos de arrecadação. Primeiro baixaram a média de aprovação no certame para 5, assim todos os 32 candidatos que se apresentaram estão praticamente aprovados só com a apresentação de currículo e os títulos. E ainda tem a pontuação de uma prova entrevista. Dessa maneira, todos os 32 candidatos inscritos serão automaticamente aprovados. Ou seja, o certame é na verdade um processo seletivo FAKE.

E quem serão os dois conselheiros titulares escolhidos para integrarem o CAT? Nos governos anteriores, com o processo da meritocracia, é claro que seriam os dois primeiros colocados. Mas, agora no Governo Caiado tudo mudou. O governador baixou Decreto 9.420/2019 estabelecendo que todos os aprovados no processo seletivo FAKE tem condições iguais para serem escolhidos pelo governador. Até mesmo o último colocado no certame pode ser escolhido para ser conselheiro.

**Veja o Decreto 9.420/2019 assinado por Ronaldo Caiado!**



Desta forma, na Secretaria da Economia de Goiás todos já sabem quais são os dois nomes que serão indicados para o CAT. É claro que os dois "iluminados" são 100% alinhados com o jogo covarde de Cristiane Schmidt contra os empresários goianos. Sabe-se até que um deles será também o presidente do órgão, já que são oito conselheiros titulares, e em caso de empate nos julgamentos administrativos o voto de minerva é do presidente.

Funcionários da Secretaria da Economia estão revoltados com o fim da meritocracia e com a jogada imoral que está em andamento para favorecer uma secretária que não se mostra competente para reverter o quadro de baixa arrecadação em Goiás. Com isso, acabam todas as chances das empresas em reverter qualquer tipo de multa na esfera administrativa. Com esse governo há apenas um tratamento a quem gera emprego e receita no estado: ferro, ferro e mais ferro.